

COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA
COMUNICADO N.º 06/2017
Maputo, 22 de Dezembro de 2017

O Comité de Política Monetária (CPMO) do Banco de Moçambique, reunido hoje, dia 22 de Dezembro de 2017, na sua última sessão do ano, decidiu reduzir a taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, em 150 pontos base, para 19,50%.

Adicionalmente, o órgão reduziu as taxas da Facilidade Permanente de Cedência (FPC) e da Facilidade Permanente de Depósito (FPD) em 150 pontos base, para 20,50% e 14,00%, respectivamente, mantendo o coeficiente de Reservas Obrigatórias (RO) para os passivos em moeda nacional e estrangeira em 14,00%.

A decisão do CPMO é justificada pela melhoria expressiva das expectativas de inflação, o que abre espaço para que se prossiga com o processo de redução das taxas de juro. A inflação homóloga desacelerou para 7,15% em Novembro de 2017, após cerca de 27% em igual período de 2016, apontando as projecções do Banco de Moçambique para o final de 2018 para uma inflação estável, na banda de um dígito.

A rápida desaceleração da inflação ocorre num ambiente em que a economia moçambicana regista um desempenho moderado, com o PIB a crescer apenas 2,9% no terceiro trimestre do corrente ano, quando comparado com igual período de 2016, ou seja, abaixo das projecções feitas para 2017 e da média de 7% observada nos últimos 8 anos anteriores a 2016.

Perante este cenário, o CPMO considera adequado abrandar, com prudência, a restritividade da política monetária, num contexto em que o Governo anunciou medidas de racionalização da despesa pública para 2018.

A actividade económica continua fraca. De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) referentes ao terceiro trimestre de 2017, o sector secundário e os ramos de hotelaria e serviços financeiros, do sector terciário, registaram variações negativas face a igual período do ano anterior.

Entretanto, a recuperação da agricultura, bem como o crescimento robusto da indústria extractiva e dos transportes e comunicações, amorteceram a desaceleração dos outros sectores da economia, assegurando um crescimento moderado do PIB.

O desempenho da agricultura foi favorecido pelas boas condições climáticas, enquanto o da indústria extractiva reflectiu tanto o aumento da produção como a evolução favorável dos preços das *commodities* no mercado internacional. Para 2018, perspectiva-se uma taxa de crescimento do PIB abaixo do seu potencial.

Após três meses de queda consecutiva, informação divulgada pelo INE indica que, em Novembro, o Índice de Clima Económico melhorou.

A estabilidade do Metical (MZN) face ao Dólar dos EUA (USD) e ao Rand (ZAR) continua a favorecer o abrandamento da inflação. Com efeito, no dia 20 de Dezembro o USD esteve cotado em 59,36 MZN, contra 61,00 MZN observados no dia 26 de Outubro. A recente recuperação do ZAR, ao ser cotado em 4,64 MZN no dia 20, reflecte os eventos políticos decorridos na África do Sul, o que traduz uma depreciação de 5,0% do metical face a esta moeda, após a cotação de 4,47 MZN que vigorou no dia 26 de Outubro de 2017.

As Reservas Internacionais continuam a fortalecer-se. Até 20 de Dezembro, o BM comprou no Mercado Cambial Interbancário um total de USD 1.097 milhões, tendo vendido USD 379 milhões, permitindo que o saldo das reservas internacionais brutas incrementasse para USD 3.167 milhões, elevando a taxa de cobertura de importações para cerca de 7 meses, excluindo as transacções dos grandes projectos.

Dados provisórios da conta corrente da balança de pagamentos continuam a sinalizar uma melhoria substancial. Com efeito, informação referente ao terceiro trimestre de 2017 mostra que o défice da conta corrente reduziu em USD 1.740 milhões, quando comparado a igual período de 2016, favorecido pelo incremento das exportações em USD 1.100 milhões, tendo a componente dos grandes projectos, sobretudo do carvão e alumínio, contribuído com a maior percentagem. Enquanto isso, as importações mantiveram-se estáveis.

A liquidez do mercado monetário continua excessiva e o crédito ao sector privado mantém-se estagnado. O excesso de liquidez reflecte, em parte, as compras de divisas efectuadas pelo Banco de Moçambique. Entre 26 de Outubro e 20 de Dezembro, os bancos comerciais venderam ao BM, por sua iniciativa, cerca de USD 168 milhões, em termos líquidos. Em consequência, as intervenções sob a forma de BT para diferentes maturidades incrementaram para 93.980 milhões de meticais.

Por seu turno, dados referentes a Novembro de 2017 mostram que o crédito bancário ao sector privado estagnou nos últimos dois meses, mantendo o sinal de queda anual em torno de 11,5%, tendência que se vem observando desde Outubro de 2016.

Ainda que as perspectivas de inflação de curto e médio prazos tenham melhorado, prevalecem riscos consideráveis do lado fiscal, num contexto de suspensão da ajuda externa ao orçamento de Estado.

O nível de endividamento público interno mantém-se elevado. Os últimos dados sobre o nível de endividamento público interno mostram que se situou em 101.121 milhões de meticais, após 102.263 milhões de meticais em Novembro.

O CPMO ponderou igualmente outros potenciais factores de risco a ter em conta em 2018, nomeadamente associados aos fenómenos climáticos extremos, à volatilidade dos preços das *commodities* e ao ambiente político nos países vizinhos, que, a materializarem-se, poderão condicionar a trajectória desejada dos preços de bens e serviços diversos.

Banco de Moçambique revê em baixa as taxas de juro

Considerando a melhoria das expectativas de inflação no curto e médio prazos, comparativamente ao cenário analisado na última sessão, num contexto em que o Governo anunciou um pacote de medidas de racionalização da despesa pública, e ponderados todos os riscos associados, o CPMO deliberou:

- ✓ Reduzir, com efeitos imediatos, a taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, em 150 pontos base, para 19,50%;
- ✓ Reduzir, com efeitos imediatos, a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez (FPC) em 150 pontos base, para 20,50%;
- ✓ Reduzir, com efeitos imediatos, a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósito (FPD) em 150 pontos base, para 14,00%;
- ✓ Manter o coeficiente de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda doméstica e estrangeira em 14,00%.

O CPMO continuará a monitorar os indicadores económico-financeiros e os factores de risco, e poderá tomar as medidas correctivas necessárias antes da próxima reunião do órgão, agendada para o dia 22 de Fevereiro de 2018.


Rogério Lucas Zandamela
Governador